




# Editorial

A população de pessoas com mais de sessenta anos está aumentando significativamente. Os dados demográficos indicam uma acelerada mudança no comportamento dos índices populacionais, bem como da longevidade da população nas últimas décadas. Além disso, as mudanças que ocorrem na sociedade de modo geral refletem as preocupações da população em relação aos elementos que afetam o processo de envelhecimento humano e, conseqüentemente, a vida dos idosos. Dessa forma, com o prolongamento do tempo de vida aparecem novos problemas, com os quais os profissionais da área da gerontologia precisam aprender a lidar.

Nesse contexto, este volume da *Revista Brasileira e Ciências do Envelhecimento Humano* contempla vários temas, dentre os quais estão o condicionamento físico para mulheres idosas. Neste artigo foram identificadas as categorias de análise relacionadas à prática de atividades físicas, visando à identificação de elementos subsidiários à concepção de programas de apoio psicossocial voltados para esse segmento social. Outro artigo avalia o interesse da comunidade científica em relação à saúde e qualidade de vida, analisando os resultados obtidos com o uso de um indexador de dados.

Dois artigos apresentam a eficácia da arteterapia aplicada no trabalho com idosos asilados. Demonstram como a arte pode auxiliar no processo de valorização e de aumento da auto-estima. O artigo intitulado “Avaliação neuropsicológica do idoso” descreve que metodologia deve ser empregada para priorizar os aspectos de interesse dos profissionais da área da saúde. Outro artigo discute as formas mais comuns de maus-tratos e abusos contra o idoso no Brasil, tais como negligência social difusa, diminuição do *status* social, falta de recursos financeiros, violência no âmbito domiciliar e violência institucional. Segue-se artigo que faz uma revisão da literatura sobre os déficits cognitivos em cuidadores de pacientes com demência e um artigo que analisa como o impedimento legal de formação de entidades familiares formais homoafetivas pode contribuir para a vulnerabilidade social e para a fragilidade pessoal de idosos homossexuais. Outro artigo avalia ergonomicamente o ambiente de uma instituição de longa permanência para idosos, buscando comparar os achados com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Já o texto intitulado “Reflexões sobre o idoso e o programa Universidade da Terceira Idade” apresenta a situação



social do idoso e suas implicações na aposentadoria, no mercado de trabalho e no relacionamento familiar. Outro aborda as condições de enfrentamento das famílias cuidadoras de idosos portadores de doença de Alzheimer, residentes em Rio Grande - RS. Há um artigo que investiga a concepção de infância de um grupo de idosos e a importância do brincar no processo cultural, histórico e educativo do homem. Por fim, sob o título “Que idade

tem a velhice?”, os autores examinam as dificuldades encontradas pelos gerontólogos no estudo da velhice como problema social.

Mais uma vez, a RBCEH cumpre a missão de publicar artigos que representem contribuição efetiva para a área do conhecimento, bem como de temas de interesse nas ciências do envelhecimento humano.

Prof. Ms. Adriano Pasqualotti